

## PRODUÇÃO DE PINHÃO MANSO NO SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO

DRUMOND<sup>1</sup>, Marcos A.; ANJOS<sup>1</sup>, José B.; PAIVA<sup>2</sup>, Lázaro E.; MORGADO<sup>1</sup>, Luiz B.; REIS<sup>3</sup>, Elias M.

<sup>1</sup>Pesquisador, Embrapa Semi-Árido, Petrolina, Pernambuco, Brasil, [drumond@cpatsa.embrapa.br](mailto:drumond@cpatsa.embrapa.br)

<sup>2</sup>Pesquisador, EN-Petrolina/Embrapa Transferência de Tecnologia, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

<sup>3</sup>Analista, Embrapa Semi-Árido, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

O pinhão manso (*Jatropha curcas* L.) é um arbusto perene que pode atingir até cinco metros de altura, sendo encontrado em quase todas as regiões intertropicais, com ocorrência em maior escala nas regiões tropicais e temperadas. Desenvolve-se bem tanto nas regiões tropicais secas como nas zonas equatoriais úmidas, como também em solos áridos e pedregosos, podendo suportar longos períodos de secas. É encontrado desde o nível do mar até 1.200 m de altitude. Nos solos de encosta, local de pouca precipitação pluvial e expostos ao vento, desenvolve-se pouco, não ultrapassando 2,0 m de altura. A produção do pinhão manso é variável e depende da região, método de cultivo e tratamentos culturais, bem como da regularidade pluviométrica e fertilidade do solo. É uma planta oleaginosa que apresenta com alternativa a ser incorporada ao sistema de produção do agricultor familiar do Nordeste. Uma de suas características é a capacidade de resistir a regime de estresse hídrico e ainda manter seu potencial produtivo dentro de níveis economicamente viáveis. É uma oleaginosa promissora como geradora de renda, em função das expectativas de sua produtividade, podendo ser plantada em áreas degradadas, não apropriadas para outras culturas. Com o objetivo de determinar o potencial produtivo do pinhão manso em condições semi-áridas, de sequeiro e irrigado, foi implantado um experimento no Campo Experimental da Embrapa ENT-Petrolina, em Petrolina, PE, entre as coordenadas de 9°09'S, 40°22'W, com altitude de 365,5 m. A precipitação média anual varia de 400 mm a 500 mm, concentrada nos meses de fevereiro, março e abril, com temperatura média de 26,4°C, evaporação de 7,4 mm dia<sup>-1</sup>, insolação de 7,3 horas dia<sup>-1</sup> e umidade relativa média anual de 61,8%. No início do período chuvoso, foram plantadas, no sistema de preparo de solo com sulcos e camalhões, nove fileiras com 23 plantas cada, espaçadas de 2,0 x 2,0 m. A área foi dividida em duas partes de quatro fileiras limitadas por uma fileira central. As plantas de todas as fileiras foram cultivadas sob condições de sequeiro até os quatro meses após o plantio. Após esse período, quatro fileiras passaram a ser irrigadas semanalmente. Aos nove meses após o plantio, 63 plantas foram avaliadas individualmente, tanto para as quatro fileiras irrigadas como para as quatro fileiras sem irrigação. Foram mensurados a altura total, o diâmetro do colo, o número de bifurcações a um metro de altura, o número de frutos e o peso dos frutos e das sementes. Os resultados obtidos para os parâmetros estudados com o pinhão-manso mostraram que seu desempenho quando complementado com irrigação após os quatro meses depois do plantio foi muito superior àquele obtido apenas com precipitação pluvial da região em que o experimento foi desenvolvido. A produtividade média de sementes por hectare das plantas que foram irrigadas (871 kg.ha<sup>-1</sup>) foi 3,5 vezes maior do que aquela obtida apenas com o regime normal de chuva (246 kg/ha<sup>-1</sup>).